

EFETIVIDADE DO MÉTODO GLOBAL SOBRE AS HABILIDADES TÉCNICAS GERAIS NO FUTSAL

Layla Maria Campos Aburachid¹, Rodrigo Moro Backes², Claudio Olívio Vilela Lima³
Hully Shandra Duarte Pinto⁴, Pablo Juan Greco⁵

RESUMO

O presente estudo verificou a evolução do nível das habilidades técnicas gerais de alunos de uma escolinha de futsal antes e após a aplicação do método de ensino global. Especificamente, objetivou-se constatar possíveis diferenças na dominância entre pés e mãos e entre mão dominante e pé dominante no período compreendido entre o pré e pós-teste. A amostra foi constituída por 11 crianças do sexo masculino (7 a 9 anos de idade) e praticantes de uma escolinha futsal. O instrumento selecionado para a coleta dos dados se denomina Teste de Habilidade Técnica. Foram filmadas 11 sessões de aulas de futsal posteriormente categorizadas por meio de *videotape*. Houve diferença significativa para a coordenação espaço-tempo ($p=0,021$), para a dominância no pós-teste para acertar o alvo-mão ($p=0,023$) e para habilidades realizadas com a mão. Não houve diferença significativa entre os escores das habilidades quando a comparação foi feita por idade. Pôde-se observar que o método de ensino não foi eficiente para promover mudanças nas habilidades técnicas dos alunos, devendo se manter como objeto de investigações futuras a fim de melhor esclarecer esse tipo de intervenção.

Palavras-chave: Método de ensino, habilidade, futsal.

THE EFFECTIVITY OF GLOBAL METHOD ON GENERAL TECHNICAL SKILLS IN THE FUTSAL

ABSTRACT

This study verified the evolution of the general technical skills level of young futsal players before and after of global methods application. Specifically, we aimed to find possible differences in the dominance of the feet and hands, and between dominant hand and dominant foot in the pre and post-test periods. Eleven male futsal soccer players (7 to 9 years old) were submitted to Technical Skill Test. The training sessions (total of 11 sessions) were subsequently categorized by videotape. It were observed significant differences in the space-time coordination ($p = 0,021$), in the dominance at posttest for hitting the target-hand ($p = 0,023$), and in the hand skills. There were no significant differences between skills scores when the comparison was made using the age. We concluded that the global method applied was not able to promote significant changes in the skills analyzed; further studies are required in order to better clarify this kind of intervention.

Keywords: General methods, skill, futsal.

INTRODUÇÃO

A prática esportiva traz muitos benefícios à formação geral de criança e jovens, auxiliando no desenvolvimento de sua personalidade, capacidades gerais inerentes ao desenvolvimento motor e cognitivo, saúde e bem estar, aquisição dos valores, do respeito, da consideração e da tolerância, além de atitudes de integração e cordialidade (BENTO, 2004). Tais virtudes devem ser aproveitadas no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Os métodos de ensino aplicados ao futsal, neste contexto, devem oportunizar o desenvolvimento de todas as capacidades.

Os jogos esportivos coletivos (JEC), incluindo o futsal, são modalidades que apresentam situações de imprevisibilidade, as quais o jogador deve reagir e executar ações tanto técnica quanto taticamente (GARGANTA, 1998). O comportamento dos jogadores é determinado pela complexa interação das capacidades constitutivas do rendimento esportivo. São elas:

- Capacidades Psíquicas;
- Capacidades Físicas;
- Capacidades Táticas;

- Capacidades Técnicas;
- Capacidades Biotipológicas;
- Capacidades Socioambientais.

Silva e Greco (2009) apontam que, em determinados momentos, os jogadores de futsal se concentram em pequenos espaços o que, aliado ao fato do controle da bola ser feito com os pés, exige dos mesmos, além da capacidade de tomada de decisão, um elevado refinamento técnico no domínio da bola para executar suas intenções táticas, aplicando técnicas específicas à modalidade com os pés (passe, chute, condução, recepção, etc.).

O presente trabalho levou em consideração a verificação do desenvolvimento das capacidades técnicas, representadas aqui como habilidades técnicas gerais. Tais habilidades serão avaliadas por meio da aplicação do método de ensino global que foi utilizado em sessões de aulas de futsal para crianças.

Garganta (2002) afirma que, devido à riqueza de situações que os JEC proporcionam, ocorre o desenvolvimento de competências em vários planos, destacando-se aqui as competências técnico-cognitivas e sócio-afetivas. Além destes fatores, ressaltam-se outros dois traços fundamentais:

- O apelo à cooperação: entre os elementos de uma mesma equipe para vencer a oposição dos elementos da equipe adversária;
- O apelo à inteligência: entendida como a capacidade de elaborar e operar respostas adequadas aos problemas colocados pelas situações diversificadas que ocorrem no jogo.

Kröger e Roth (2005) citam que a cultura de jogar na rua não mais figura no dia-a-dia das crianças, porém, em contrapartida, o jogar de forma esportiva e sistemática, como ocorre em clubes e escolinhas de esporte, tem se iniciado precocemente. A forma de iniciação por meio de um único esporte não é adequada, pois as crianças devem ser estimuladas de forma generalista, e não especialista, em uma determinada modalidade. Santana (2004) afirma que, na iniciação ao futsal, é necessário fazer com que a criança goste do esporte, não se objetivando, neste momento, a descoberta de talentos. A infância não é um local de seleção dos melhores. Isto deve ser um processo natural, mas não forçado. O trabalho com a criança deve ser composto por atividades bem variadas e apresentar caráter lúdico.

De acordo com Fonseca e Silva (2002), no processo de ensino aprendizagem do futsal três métodos são usualmente aplicados:

- Método Parcial ou Analítico: baseia-se no desenvolvimento das habilidades do jogo por meio de exercícios técnicos e, a partir da aprendizagem do aluno, introduz-se a prática do jogo;
- Método Global: preconiza o ensino do jogo por meio da aplicação de séries de jogos, pequenos jogos e jogos simplificados até chegar ao jogo formal;
- Método Misto: utiliza séries de jogos associada à prática paralela de exercícios técnicos para o aprimoramento dos fundamentos técnicos esportivos.

Além da capacidade de jogo, coordenação e habilidades técnicas gerais a serem estimuladas tanto com as mãos como com os pés (KRÖGER e ROTH, 2002), também se leva em consideração o estímulo à bilateralidade. De acordo com Farias (1992) um indivíduo tem 50% de chance de adquirir habilidades com o outro lado do corpo que não seja o de dominância, fazendo-se necessário durante qualquer atividade, trabalhar a bilateralidade, tanto simultânea, quanto paralela.

Dessa forma, entende-se que a definição da lateralidade deve ser prolongada o quanto for possível. Rosa Neto (2002) define lateralidade como a preferência lateral da direita ou esquerda, dos segmentos corporais, sensoriais e neurológicos, para mãos, pés, olhos, ouvido, e até hemisfério cerebral. A maturação dessa capacidade ocorre durante o processo evolutivo do ser humano, dependendo de fatores genéticos e ambientais e, por volta dos seis anos de idade, uma criança tem condições de manifestar, com segurança, sua preferência lateral. Crianças que encontram dificuldades na aprendizagem e no desempenho de habilidades motoras acabam por não serem bem-sucedidas em atividades lúdicas, recreativas e desportivas com os seus pares.

Freitas *et al.*, (2012) verificaram que as crianças mais novas e com preferência manual direita apresentaram um melhor desempenho coordenativo no *score* total com mão e pé e, ainda, que o sexo masculino evidencia uma melhor performance na destreza com bola quando comparado ao sexo feminino.

A avaliação motora enquanto um recurso didático-pedagógico pode ser utilizada como uma ferramenta auxiliar do professor em todo o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a evolução do nível das habilidades técnicas gerais de alunos de uma escolinha de futsal após a aplicação do método de ensino global. A definição do método foi realizada por meio da categorização das sessões de aulas.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Amostra

A amostra foi constituída por 11 crianças do sexo masculino pertencentes a uma turma de futsal de uma escolinha de esportes de Belo Horizonte, com idade compreendida entre 7 e 9 anos de idade ($8 \pm 0,77$).

Procedimento

O Teste de Habilidade Técnica (THT) tem como objetivo analisar o nível de habilidade técnica geral de crianças escolares entre 6 e 14 anos por meio dos procedimentos de avaliação específicos para as habilidades técnicas (GRECO, 2002). Conforme o protocolo, as tarefas aplicadas neste estudo são denominados de acordo com o quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Tarefas que compõem o THT.

Nome das tarefas	Objetivo
Acertar o alvo	Avaliar o nível de precisão na execução da habilidade chute/ lançamento.
Equilíbrio e precisão no banco/ trave	Analisar o nível de precisão em situação de pressão de tempo.
Condução de bola com pé e mão	Pressão de tempo na realização de uma habilidade técnica.
Coordenação espaço-tempo	Percepção espaço-tempo na realização de uma habilidade técnica.

Foram filmadas 11 sessões de aulas, com o intuito de se obter uma visão geral das atividades realizadas por meio da categorização das sessões proposta por Saad (2002). A categorização é considerada uma ferramenta pedagógica para a averiguação sistemática do tipo de método aplicado em pesquisa que procedem a utilização de tratamentos científicos voltados à pedagogia do esporte. Procedeu-se aos seguintes parâmetros: segmento do treino, identificação das atividades, duração, delimitação do espaço, tarefas e condições da tarefa.

Tratamento dos dados

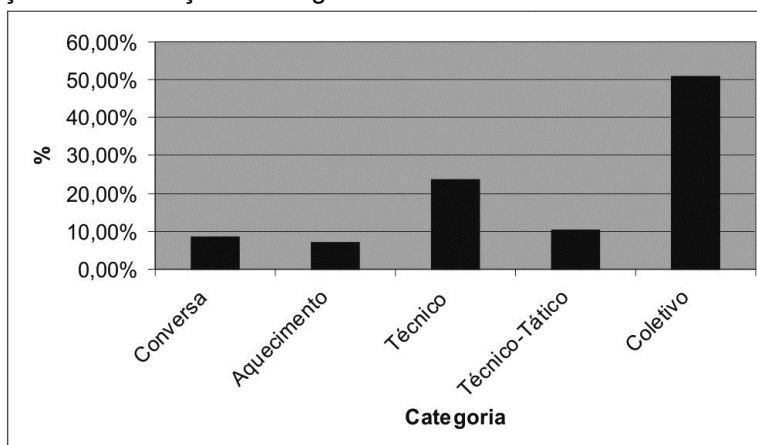
Levando-se em consideração o número de sujeitos da amostra, os dados foram analisados com procedimentos de estatística não-paramétrica. Além da estatística descritiva, os testes do Sinal, *Wilcoxon*, *Kruskal Wallis* e *Mann-Whitney* (DANCEY e REIDY, 2006) foram utilizados. Para apontar diferenças significativas levou-se em consideração o valor de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Categorização e estruturação do treinamento

A categorização das 11 sessões de treinamento aplicadas na escolinha de futsal contabilizou um tempo total de 476,41 minutos (min), com uma média de 43,31 min por aula. Dentro deste tempo total de aula, observa-se, no Gráfico 1, a subdivisão das aulas de forma frequencial. Houve mais atividades de jogo coletivo (50,85%) do que de treino técnico (23,50%) e de treino técnico-tático (10,26%). A conversa que representa o momento inicial da aula, assim como os momentos de explicação de atividades e os exercícios de aquecimento, representaram 8,47% e 6,92%, respectivamente. Geralmente, as atividades de aquecimento apareceram em várias formas de pegadores.

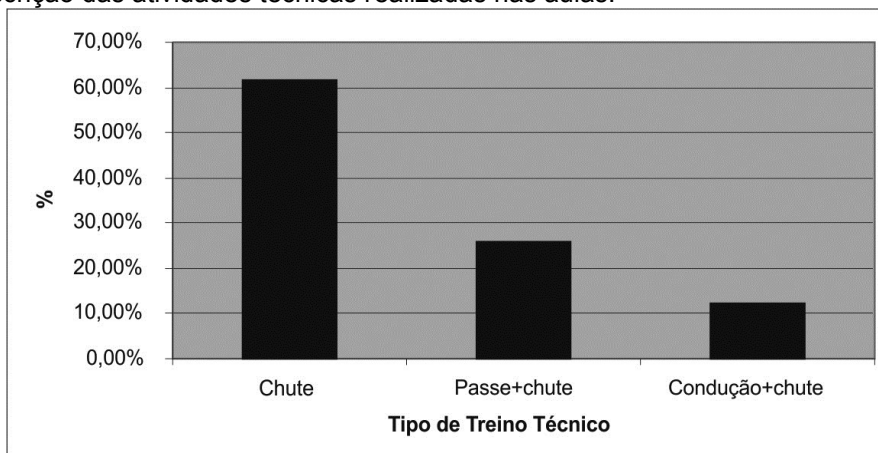
Gráfico 1. Comparação da distribuição dos segmentos do treino.



Analisando esses dados, conclui-se que houve predominância do componente jogo nas aulas. O teste do sinal confirmou tal fato, já que apontou diferença estatisticamente significativa entre as proporções de jogo coletivo e treino técnico/técnico-tático com o valor de $p=0,031$.

Dentro dos 23,50% de atividades de caráter técnico, que em dados absolutos atingiram a marca de 1111,95 minutos, apresenta-se no gráfico 2 a distribuição dos conteúdos.

Gráfico 2. Descrição das atividades técnicas realizadas nas aulas.

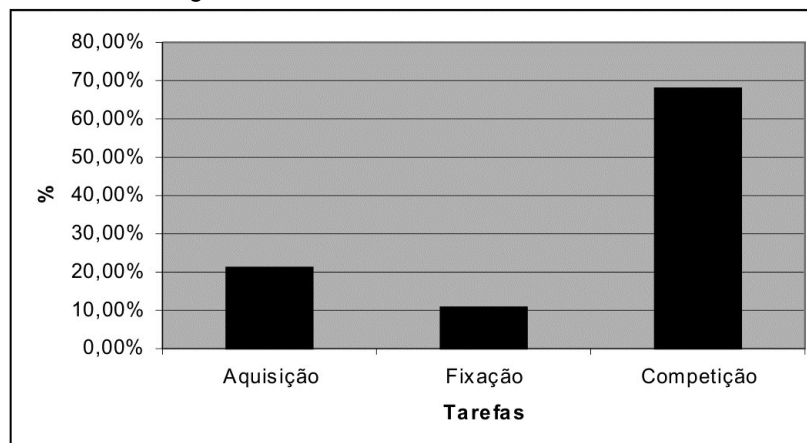


Pode-se observar uma predominância da atividade de chute (61,66%), em relação a atividade de passe seguida de chute com (25,97%), e a atividade de condução mais chute ao gol (12,37%). O teste do sinal também comprova tal predominância e apontou que houve diferença significativa entre as atividades de chute e atividades de passe, seguida de chute, somada a atividades de condução mais chute ao gol, com o valor de $p=0,022$.

Tarefas

A análise das tarefas permitiu determinar 3 categorias de conteúdo, verificadas nas aulas categorizadas: Aquisição global da técnica, fixação da técnica e competição. O Gráfico 3 demonstra a frequência relativa de cada tarefa durante as aulas. O tempo total de atividade despendido nas tarefas foi de 405,92 min, sendo que a tarefa de competição foi a mais realizada dentro das sessões com o valor absoluto de 276,01 min, ou seja, 67,99% do tempo total.

Gráfico 3. Apresenta as três categorias da tarefa verificadas nas aulas.



A tarefa de aquisição global da técnica apresentou um tempo de 86,61 min, perfazendo 21,33%. Já a atividade de fixação da técnica apresentou um tempo total de 43,30 min, com um percentual de 10,68% do tempo total despendido.

Condição da Tarefa

A análise das condições da tarefa permitiu determinar 4 categorias de conteúdo: Fundamento Individual, Combinação de Fundamentos, Complexo de Jogo e Jogo. Através da tabela 1 pode-se observar a incidência, o tempo total, e respectivo percentual, de cada uma das 4 condições da tarefa descritas acima.

Tabela 1. Comparação da distribuição das atividades realizadas dentro das sessões de treinamento.

CONDIÇÃO DA TAREFA			
	Incidência	Tempo (min)	Percentual
Fundamento Individual	10	68,68	17,04%
Combinação de Fundamentos	6	43,06	10,68%
Complexo de Jogo	4	49,20	12,21%
Jogo	10	242,16	60,07%
TOTAL	30	403,10	100%

Através destes dados observa-se um percentual de 60,07% para as atividades de jogo, que se somados ao complexo de jogo atingem a marca de 72,26%. Há uma grande predominância das atividades de jogo, o que, de forma geral, aponta o predomínio do método de ensino global.

Resultados da Habilidade Técnica Gerais

Comparação geral entre pré-teste e pós-teste

A tabela 2 se refere aos 4 testes aplicados e as suas variantes de execução com mãos e pés, dominantes e não dominantes. Para esta comparação utilizou-se o teste de *Wilcoxon*.

Tabela 2. Comparação entre pré-teste e pós-teste.* Diferença Significativa.

Comparação entre pré-teste e pós-teste no THT			
	Pré-Teste	Pós-Teste	Valor de p
Acertar o Alvo Mão Dominante	75	75	0,317
Acertar o Alvo Mão Não-Dominante	75	62,5	0,591
Acertar o Alvo Pé Dominante	50	50	0,719

Acertar o Alvo Pé Não-Dominante	12,5	25	0,675
Equilíbrio e Precisão	3	5,5	0,071
Condução de Bola Pé-Dominante	1446	1392	0,534
Condução de Bola Pé Não-Dominante	1631	1529	0,248
Condução de Bola Mão Dominante	1144	1268	0,110
Condução de Bola Mão Não-Dominante	1292	1326	0,534
Coordenação Espaço-Tempo	2766	2695	0,021*

Os valores resultantes dos testes de acertar o alvo, equilíbrio e precisão se apresentam em pontos, e os valores dos testes de condução de bola e coordenação espaço-tempo se apresentam em centésimos de segundo. Pode-se observar que apenas no teste de coordenação espaço-tempo houve diferença significativa entre o pré-teste e o pós-teste. Este resultado não corrobora com o estudo de Cabral *et al.*, (2012) que aplicaram o mesmo instrumento, apresentando diferenças significativas na tarefa de acertar o alvo com o pé não dominante e condução de bola com o pé dominante. Porém tais autores realizaram 16 sessões de aula, ou seja, cinco aulas a mais do que o presente estudo.

A comparação entre dominância e não dominância é apresentada nas tabelas 3 e 4. Para esta comparação utilizou-se o teste *Mann-Whitney*.

Tabela 3. Comparação entre dominância e não dominância no pré-teste.

	Dominante	Não-Dominante	Valor de p
Acertar o Alvo – Mãos	75	75	0,171
Acertar o Alvo – Pés	50	12,5	0,193
Conduzir a Bola – Pés	1446	1631	0,116
Conduzir a Bola - Mãos	1144	1292	0,300

Tabela 4. Comparação entre dominância e não dominância no pós-teste.

	Dominante	Não-Dominante	Valor de p
Acertar o Alvo – Mãos	75	62,5	0,023*
Acertar o Alvo – Pés	50	25	0,101
Conduzir a Bola – Pés	1392	1529	0,065
Conduzir a Bola – Mãos	1268	1326	0,332

Através das tabelas, observa-se que houve diferença significativa apenas no teste de acertar o alvo com as mãos ($p=0,023$). Esse resultado corrobora com Serafin *et al.*, (2000), que afirmam que existe um predomínio de um lado em relação ao outro. Os resultados refutam o estudo de Teixeira *et al.*, (2006). Os autores realizaram uma análise qualitativa do chute com a perna dominante e com a perna não-dominante, apresentando melhores resultados no chute realizado com a perna dominante.

Outra análise diz respeito à comparação entre mão dominante e pé dominante, nos testes de acertar o alvo e condução de bola, tanto no pré-teste quanto no pós-teste. A tabela 5 abaixo apresenta os resultados.

Tabela 5. Comparação entre pé e mão dominante.

Pré-Teste			
	Pé	Mão	Valor de p
Acertar o Alvo	50	75	0,002*
Conduzir a Bola	1446	1144	0,002*
Pós-Teste			
	Pé	Mão	Valor de p
Acertar o Alvo	50	75	0,000*
Conduzir a Bola	1392	1268	0,008*

Em todos os testes aplicados houve diferença significativa na comparação entre pé dominante e mão não dominante, demonstrando que mesmo por se tratar de uma turma de futsal, os alunos atingiram resultados melhores nos exercícios realizados com as mãos. Isso pode ser justificado porque as mãos são mais utilizadas para tarefas mais precisas nas atividades do dia-a-dia, e também porque as mesmas se encontram em fase de desenvolvimento, e respeitando a orientação céfalo-caudal, as habilidades com os pés demoram um pouco mais para se desenvolver.

Uma última comparação que utilizou o teste *Kruskal-Wallis* diz respeito às diferentes faixas-etárias dos alunos de 7, 8 e 9 anos de idade. Não houve diferença significativa entre as idades. Supõe-se que todos os alunos, independente da faixa etária recebem os mesmos estímulos durante as sessões, tanto antes do início dos procedimentos desse estudo, quanto durante as aulas que foram filmadas e categorizadas como o tratamento estipulado antes da realização do pós-teste.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos no presente estudo, pôde-se observar que o método de ensino aplicado não foi eficiente no sentido de promover mudanças nas habilidades técnicas gerais dos alunos, pois somente a tarefa de coordenação espaço-tempo apresentou melhora significativa, fato que pode ter ocorrido em função do aprendizado do teste.

Por se tratar de uma turma de futsal, esperava-se um resultado superior ou pelo menos igual no que se refere às habilidades técnicas gerais realizadas com os pés. Porém, em relação às habilidades com mãos e pés dominantes, a mão foi significativamente superior, tanto no pré-teste como no pós-teste.

A última questão abordada diz respeito à comparação entre as diferentes faixas etárias. Os resultados mostraram não haver diferença entre as idades de 7, 8 e 9 anos nas habilidades técnicas gerais, talvez em razão de receberem os mesmos estímulos nas aulas.

Sugere-se que estudos futuros sejam realizados com o mesmo caráter, mas que utilizem números maiores de alunos e de sessões de treinamento. Espera-se que o trabalho possa contribuir nos processos de formação de crianças e jovens praticantes de futsal; tal contribuição pode ser voltada à elaboração e direcionamento adequados no processo de ensino-aprendizagem das aulas inerentes à formação de crianças e jovens.

REFERÊNCIAS

- BENTO, J. O. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2004.
- CABRAL, F. A.; ABURACHID, L. M. C.; GRECO, P. J. Futsal feminino universitário: análise de uma proposta metodológica para desenvolvimento das habilidades técnicas. **Revista mineira de educação física**, Viçosa, Edição Especial, n. 1, p 1451- 456, 2012.
- DANCEY, C. P.; J. REIDY. **Estatística sem matemática para a psicologia: usando SPSS para Windows**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FARIAS, M. J. **A importância do atleta canhoto no handebol**. Monografia de Especialização. Palmas, Faculdade Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas. FACEPAL, 1992.

- FONSECA, G. M. M.; SILVA, M. A. **Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.
- FREITAS, C., BOTELHO, M.C.F., VASCONCELOS, M.O.F. Efeito da lateralidade, da idade e do sexo na coordenação motora em crianças. **Revista mineira de educação física**, Viçosa, Edição Especial, n. 1, p 337-348, 2012
- GARGANTA, J. Para Uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 3ª ed. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física do Porto, 1998.
- GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos jogos esportivos à luz do compromisso cognição-acção. In: J. BARBANTI; JORGE OLÍMPIO BENTO; A. MARQUES; A. AMADIO (Ed.). **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2002. p. 281-382.
- GRECO, P.J.(Orgs). **Caderno do goleiro de handebol**. Editora Impressão. Belo Horizonte. Minas Gerais. 2002.
- KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: Um ABC para Iniciantes nos Jogos Esportivos**. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação no futsal**. 2002. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física. Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- SERAFIN, G; PERES, L.S.; CORSEUIL, H. X. Lateralidade: Conhecimentos Básicos e Fatores de Dominância em Escolares de 7 a 10 anos. **Caderno de educação física**, v.2, nº. 1, 2000.
- SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista brasileira de educação física e esportes**, v. 23, n.3, p.297-307, 2009.
- TEIXEIRA, C. S.; SILVA, R. P.; MOTA, C. B. Membro Dominante X Não Dominante Durante o Chute com o Dorso do Pé: Análise Qualitativa com um Indivíduo Sinistro. **Lecturas Educación Física y Deportes**, ano 11, nº 95. Abril de 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd95/chute.htm> Acessado em: 10 de Março de 2012.

¹ Departamento de Teoria e Fundamentação da Educação Física/FEF/UFMT.

² Especialista em Treinamento Esportivo pela Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

⁴ Curso de Educação Física /FEF/UFMT.

⁵ Departamento de Esportes/EEFFTO/UFMG.

Rua Caldas Novas,Q-14, 25
Jardim Gramado
Cuiabá/MT
78085-490